

CONCEPÇÃO DO SER HUMANO A PARTIR DOS ESCRITOS DE PAULO

GONÇALVES, Davison Domingos¹

RU: 2782590

RESUMO

Este trabalho analisa a concepção do ser humano integral a partir dos escritos do apóstolo Paulo, considerado o mais influente escritor do cristianismo cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. A começar dos termos hebraicos: basar, ruah, nephesh, leb, e os equivalentes gregos: soma, sarx, kardia, psyché e pneuma. Tal problemática consiste na compreensão do apóstolo Paulo sobre a natureza indivisível do homem. Essa questão se faz necessária para contemplar o homem como uma unidade integralizada, como um todo vital em sua pluralidade de dimensões e/ou aspectos, que contrasta com a experiência histórica da cristandade, na qual o corpo sempre teve um papel secundário. Esta problemática filosófico-teológica levou, muitas vezes, a dualismos antropológicos, contrapondo corpo, alma e espírito. O artigo científico propõe uma visão antropológica holística e/ou monista, baseado na ideia semítico-bíblica do homem como totalidade, sem dualismos ou tricotomismos. Pois, na perspectiva antropológica corpóreo-integral, não pode existir de modo nenhum a fragmentação da vida, mas ao contrário, valorizar a pessoa como um todo.

Palavras-chave: Integralidade. Corpus Paulino. Antropologia.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe estudar o homem como um ser biopsicossocial e espiritual destacando termos gregos usados por Paulo, que apontam para uma visão holística do homem, com a finalidade de valorizar a pessoa como um todo, ao invés do foco em uma parte. Algumas correntes teológicas pressupõem que a parte imaterial do homem deve ser valorizada ao invés da parte física. Com isso, subjugam uma outra dimensão da natureza humana que deve ser respeitada e atendida. Escolheu-se abordar “uma visão de homem integral a partir de Paulo” pelo fato de perceber que, diante da imensa complexidade de dados sobre o ser humano acumulados pela investigação científica bem como da multiplicidade de abordagens bibliográficas sobre o tema. Como falar hoje significativamente sobre

¹ Licenciando em Ciências da Religião no Centro Universitário Internacional Uninter

o ser humano numa perspectiva teológica? Antes de aprofundar este questionamento e procurar respondê-lo, deve levar em conta que a riqueza do ser humano transparece em inúmeras abordagens possíveis: teológica, biológica, sociológica, psicológica, religiosa, e assim por diante. Todos estes aspectos, de uma forma ou de outra, serão contemplados no presente estudo. Contudo, é preciso estar atento para que esta multiplicidade de aspectos não faça perder de vista o eixo central. E a visão antropológica holística é, certamente, o eixo.

O objetivo do artigo é abordar homem em condição corpóreo-integral porque compreendo, assim como o apóstolo Paulo, o ser humano como um todo vivo indivisível. E essa pesquisa pretende contribuir para uma interpretação teológica que estimule a tratar das carências do corpo com a mesma importância que as carências “espirituais”. Demonstrar uma perspectiva a respeito da concepção de integralidade nos escritos bíblicos do apóstolo Paulo. Entender o conceito dos termos gregos: soma, sarx, kardia, psyché e pneuma em suas cartas. Identificar o ranço e a relevância da formação hebraica por trás da antropologia Paulina. Distinguir entre as principais correntes sobre a formação do homem aquela que mais se relaciona com a visão multidimensional da vida pressuposta nos textos do apóstolo Paulo.

A pesquisa aqui proposta segue a corrente monista, por apresentar a ideia de que o homem não pode existir de modo nenhum separado de um corpo físico. A análise de conteúdo, através da coleta de dados bibliográficos, como: livros teológicos, bíblias, dicionários e manuais bíblicos. Quanto à participação será qualitativa, e quanto à abordagem é aquela (qualitativa) em que os dados não serão matematizados; cujo método será o analítico.

Tem como limitações da ampliação desta pesquisa científica: o fato de ser um tema extenso para discussão em um artigo; o fato de ainda não dispor de uma biblioteca que tenha muitos livros sobre essa temática e a indisponibilidade de tempo do pesquisador para desenvolvê-la. Mas, mesmo diante dessas limitações, o trabalho se propõe a contribuir de maneira bem relevante, ainda mais nesses dias em que as pessoas estão em déficit de uma assistência integral. Precisa-se de uma interpretação teológica séria que produza e faça crescer uma consciência do Reino de Deus, que desencadeie em uma missão integral transformadora da igreja.

2. METODOLOGIA

Este artigo tem como forma de abordagem a técnica de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Tem caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, percebido pelos métodos utilizados neste tipo de pesquisa, como análise de livros, textos ou documentos. Utilizou-se, como metodologia para este estudo, a análise por meio da revisão bibliográfica de literatura, apontando o que autores como Bultmann (2014), Rocchetta; Carlos (1993), Langston (1999), Kümmel (2003), dentre outros, abordam sobre o tema. Como resultado, são discutidos os pontos que justificam a complementaridade das pesquisas qualitativas e sua utilização para explicação de fenômenos sociais.

3. O HOMEM COMO UMA UNIDADE NA VISÃO PAULINA

Os termos utilizados no corpus paulino contemplam o homem como uma unidade indivisível, como um todo vital, embora reconhecendo nele pluralidade de funções e aspectos. O estudo desses termos é fundamental para a visão da integralidade do ser, porque eles influenciaram a antropologia do apóstolo Paulo, que é a base dessa pesquisa.

3.1. COMPONENTES SEMITAS DO PENSAMENTO PAULINO

A palavra hebraica “basar” tem frequentemente o sentido literal de carne, e se refere a toda criatura vivente dentro do cosmo, ou todos os homens e animais, conforme empregado no dicionário Vine (VINE, UNGER E WHITE JR., 2006). Indica também a fragilidade, a efemeridade e a fácil desintegração e corrupção da criatura humana. Esse aspecto da condição do homem lembra a participação na mortalidade e inferioridade de toda criatura. O termo recebe várias significações. Designa frequentemente a “carne” quer dos animais quer do homem; outras vezes passa a significar o corpo do homem ou ainda o parentesco que une os seres humanos entre si.

Num nível antropológico mais profundo, designa o homem como carente de força, frágil, no qual não se deve pôr a confiança. Em contraposição, só lahweh é apresentado como realmente poderoso e merecedor de toda a confiança. Por isso, Deus não é basar. Também basar indica o homem inteiro, mas sublinhado a sua condição de fraqueza e debilidade. Basar não pode tampouco ser traduzido simplesmente por corpo.

De acordo com Roccheta (1993, p.32), basar está “profundamente relacionado à dimensão biológica do ser humano”, ao corpo todo do homem. Constitui, dentro de uma concepção bíblica, uma unidade originária e integral do homem, indicando não somente uma dimensão exterior, mas interior também.

Rûah é uma palavra do hebraico, que significa "respiro, vento, sopro de vida, vitalidade ou alento de vida". É outro termo básico da antropologia do velho Testamento que oferece também multiplicidade de sentidos, mas sempre usado com ênfase no homem inteiro (VINE, UNGER E WHITE JR., 2006). A palavra rûah, descreve sentimentos, disposições e estado de ânimo do coração humano, e mais especificamente, a força e a energia da vontade, em conexão com a ação e a força que vem de lahweh.

Roccheta, ao escrever sua reflexão teológica sobre o corpo, observa que o termo “rûah” indica o ser humano espiritual sempre num sentido total e nunca uma parte que se sobre põe a outras (ROCCHETA,1993). Segundo Rubio (1999, p.260), É “o ser humano inteiro, na sua capacidade de abertura-escuta em relação a lahweh, destacando-se a força vital e os dons concedido por ele”.

Nephesh é a palavra mais rica, que inclui as duas anteriores, traduzida frequentemente por “vivente”. É argila ou carne cheia de vitalidade, de espírito. Como afirma Susin:

Ou pulmão que acolhe inspiração e respira ao ritmo de uma relação e de um intercâmbio, tendo um começo na boca que se abre como um puro desejo, para terminar o compasso novamente na boca que expressa a palavra de resposta com o ar e o som em retorno. E, para continuar no ritmo de uma vital começada desde fora, da boca do criador (SUSIN, 2003, p. 101).

Não se pode dizer que o homem tem uma “nephesh”, mas, sim, que ele é nephesh, pois o Criador modelou o ser humano com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida, e ele se tornou um ser vivente (Gênesis 2.7), isto é,

um ser necessitado de vida. Nephesh, portanto, tem também um sentido figurado, pois expressa a vitalidade interior, a vontade que o ser humano tem de viver. Nephesh tem um conteúdo tão totalizante que pode ser substituído por um pronome pessoal, pois remete ao “eu” da pessoa (ROCCHETTA, 1993, p. 33).

De acordo com os escritores bíblicos, a palavra hebraica nephesh se refere ao inteiro ser vivo, não algo dentro do corpo que sobrevive à morte. A Bíblia diz que a alma (nephesh) pode comer, trabalhar, sentir fome e obedecer a leis (Levítico 23:30; Deuteronômio 12:20). Essas atividades envolvem a pessoa como um todo. A Bíblia também usa “nephesh” como sinônimo para “vida”. Por exemplo, Jó 33:22 usa a palavra hebraica “nephesh” no lugar de “vida”. De modo similar, a Bíblia mostra que é possível arriscar ou perder a nephesh, ou vida (Êxodo 4:19; Juízes 9:17).

Assim, pode-se inferir que, em sentido bíblico, nephesh designa a vida de maneira bem concreta, trata-se do ser vivente determinado. Não é algo que o homem tem, mas o homem mesmo, a pessoa concreta, o homem é todo nephesh. Em todas estas significações, é sempre o homem inteiro que é focalizado, mais o homem visto como necessitado na sua procura de vida.

A palavra “leb” ou “lebab” é mais importante e de utilização mais frequente para a antropologia veterotestamentária do que as anteriores, traduzida em português por coração. Tudo aquilo que hoje atribuímos à “cabeça” e ao cérebro era atribuído pelos hebreus ao coração: a maior parte das funções intelectuais ou racionais. O coração era visto como o órgão do entendimento (SOUSA, 2008).

Indica-se com o termo “leb” os sentimentos e as emoções humanas, ao leb, são atribuídos os desejos do homem, as suas aspirações e anelos secretos. Todavia, o mais próprio do “leb” é precisamente a atribuição de funções racionais, tais como a compreensão da realidade, o saber, a inteligência, a razão aberta à escuta da realidade, a sede da memória, da deliberação e da reflexão, a capacidade de julgar a de se orientar na vida convenientemente, quer dizer, vem a significar o que se chama “razão”.

O substantivo “leb” é usado para se referir ao homem em si ou à sua personalidade: “Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração...” (Gênesis 17.17); “Falei eu com o meu coração [...]” (BÍBLIA, Eclesiastes 1.16).

De acordo com Unger e White Jr (2006, p.83): “O coração representa o ser interior do homem, o próprio homem”. Neste sentido, é a fonte de tudo o que ele faz (Provérbios 4.4). Todos os seus pensamentos, desejos, palavras e ações fluem do fundo do seu ser.

3.2. OS TERMOS GREGOS USADOS POR PAULO

Paulo segue a concepção veterotestamentária de ser humano considerado como um todo vivo e não a antropologia de tradição helenista. Os termos gregos usados por ele, como *psyché*, *pnêuma*, *sarx*, *soma* e *kardia* podem significar tanto um aspecto do ser humano quanto o ser humano inteiro. Certamente não apontam para um dualismo alma-corpo, no sentido helênico. Vejamos brevemente o significado de cada um destes termos.

Soma no Novo Testamento designa o corpo do ser humano, ou melhor, o ser humano nas suas manifestações vitais visíveis. Frequentemente é utilizado para significar o ser humano completo, mas em Paulo refere-se à pessoa humana enquanto circunscrita na sua existência a um determinado lugar a partir do qual vive a sua relação com Deus.

Conforme descrito por Bauer (2000, p. 405), a palavra *soma* exprime a concretude e a realidade do existir e do viver do homem. Define todo o homem, seu “eu” (1 Cor 13.3; 15.35), meio pelo qual opera (2 Coríntios 5.10), pelo qual se submete ao pecado ou vive em santidade (1 Ts 5.23).

A exortação de Romanos 12.1 exige uma entrega integral, a oferta do eu físico como sendo a vida por inteiro. O corpo como ser vivo (Rm. 12.24) pode ser caracterizado por alguma especificação, como: “corpo carnal” (Cl 2.11); “corpo mortal” (Rm 8.11), ou “corpo animal”, determinado à decomposição orgânica (1 Cor 15.44); que é oposto do corpo “incorrutível”, “cheio de força” e “espiritual” que teremos no porvir (BAUER, 2000).

Em Paulo, o *soma* sempre engloba a totalidade do ser humano. Subentende-se, portanto, que tudo o que fizermos a um ser humano, seja no nível material ou no nível espiritual, o estaremos fazendo à totalidade de sua pessoa. Strieder interpreta essa concepção de corporalidade em Paulo dizendo que: “[...] o corpo é o lugar ou o âmbito no qual se realiza a comunicação e a solidariedade

do homem com o seu próximo, com o seu ambiente e com Deus” (STRIEDER, 1992, p.110).

Sarx (carne) é o equivalente grego do basar hebraico, refere-se ao corpo físico. No entanto, tem algumas peculiaridades no pensamento de Paulo, com referência mais particular à Epístola aos Romanos. Ele emprega o termo sarx no sentido comum de carne corporal (Rm 2.8), para designar descendência ou relação humana natural (Rm 1.3; 4.1; 9.8; 11.14), no sentido de humanidade (Rm 3.20; 1 Cor.1.29). Segundo Bruce (2004, p. 117), usa-se sarx variadamente no sentido de “natureza humana, em condição de fraqueza, caducidade, mortalidade e não regenerada”.

Segundo Rubio (1999, p.260), sarx passa a receber uma significação teológica importante: descreve o homem fechado sobre si próprio, na sua autonomia orgulhosa, que o leva a rejeitar as possibilidades oferecidas por Deus. Porém, é importantíssimo chamar a atenção para o fato de que é o ser humano integralmente quem se fecha, não uma parte dele.

Em síntese, sarx significa o ser humano inteiro na sua vida meramente humana, e recebe uma forte conotação negativa quando designa o ser humano que se fecha à ação de Deus, na busca de uma autoconstrução orgulhosa.

Nos escritos Paulinos, o termo psyché é empregado com o mesmo significado da nefesh hebraica (1Cor 15, 45 com Gn 2, 7), designa a criatura animada, humana 1Cor 15.45; Rm 2.9), as pessoas. Pressupomos ser o homem inteiro, a pessoa concreta, pois Paulo usa psyché quando se refere à vida natural e à vida verdadeira; ele freqüentemente usa a palavra para descrever a pessoa, equivalente também à pessoa com suas potencialidades interiores.

Traduzido com frequência por “alma”, o termo psyché deve ser entendido “segundo a antropologia semítica e não segundo a concepção helenista” (ROCCHETTA, 1993).

Conforme Bauer (2000, p. 8-9), Paulo usa o termo psyché para referir-se ao corpo físico, uma pessoa, e a sede da vida emocional. Vale notar que Paulo nunca usa psychê (alma) para denotar a vida que sobrevive à morte. A razão poderia ser o receio de Paulo de o termo psychê-alma ser entendido erroneamente por seus convertidos gentios, de acordo com o conceito grego da imortalidade inata.

O termo pneuma está em estreita conexão com a rûah do Antigo Testamento, pode significar tanto o princípio da vida concedido por Deus, quanto à pessoa humana, sendo utilizado neste último caso como pronome pessoal.

Pneuma, em Paulo, designa o homem inteiro aberto à ação do Espírito Santo em contraposição a sarx (carne), entendida neste contexto como fraqueza humana, mortalidade e solidariedade com o pecado (Rm 8.13-16). Ou pode ser considerado como a personalidade daqueles que estão vivendo em Cristo (BRUCE, 2004). O pneuma se distingue daquilo que no ser humano é visível, o corpo (1Cor 5, 3; 7, 34; 2Cor 7, 1; Cl 2, 5).

Segundo Roccheta (1993, p. 35), o termo em questão representa uma categoria própria, conserva-se o significado básico de dinamismo vital e de capacidade do homem de construir um eu pessoal que se reflita em si mesmo e em sua vida.

A breve abordagem do significado do termo acima enunciado, nos leva à mesma conclusão que o exame do termo rûah corresponde em hebraico no Antigo Testamento. Ele aponta para o ser humano como um todo, distinto da dicotomia alma-corpo, própria do universo cultural helênico.

Kardia corresponde a leb ou lebab em hebraico. Significa no Novo Testamento a sede do conhecimento, das decisões e dos afetos do homem; centro de sua existência.

Kardia é traduzido por coração ou entendimento, assim também Paulo usa kardia em grande parte no mesmo sentido de entendimento, a saber para designar o eu como volitivo, planejador, ambicioso. kardia é o interior em contraposição ao exterior, o verdadeiro eu em contraste com aparência do ser humano (BULTMANN, 2004).

Como evidencia o dicionário Vine (2006, p. 509), o coração é o órgão central por intermédio do qual Deus se dirige aos seres humanos. É aí que se desenrola toda a vida interior; aí se concentra a vida emotiva. Daí vêm os pensamentos e reflexões (1 Coríntios 2,9), como os propósitos (1 Coríntios 7,37) e as intenções (1 Coríntios 4,5). Também do coração surgem as manifestações da vida ético-religiosa, como a fé e a dúvida (2 Coríntios 1,22) e o amor a Deus e aos irmãos (Mateus 22,37).

O termo *kardia* aponta, em última análise, para o núcleo mesmo da pessoa, para a unidade pessoal fundamental do ser humano. E, assim pode com toda facilidade ser substituído pelo pronome pessoal.

Segundo Rubio (2001, p.320), os semitas tais como povos primitivos veem a realidade de maneira prevalentemente sintética. Embora reconheçam no ser humano vários aspectos ou dimensões, isto é feito dentro de uma unidade básica. Esta perspectiva está igualmente presente na teologia de Paulo, visto ser ele um hebreu da gema, neste como em outros sentidos. A antropologia semita foi a base da teologia Paulina, com sua forma de tratar do ser humano concreto no seu todo.

Existem duas principais correntes teológicas de interpretação sobre a constituição do ser humano. Essas correntes de interpretação se identificam como dicotomistas e tricotomistas. Os dicotomistas ensinam que o homem compõe-se de suas partes ou divisões, material e imaterial, isto é, de corpo e alma e que a alma e o espírito são a mesma coisa. Creem que a alma é capaz de sobreviver à morte, continuando viva em um estado desencarnado aguardando a ressurreição do corpo no futuro da humanidade. Já os tricotomistas pressupõem que o ser humano seria formado de três componentes: corpo, alma e espírito. Em linhas gerais, os tricotomistas sustentam que a alma é a sede do intelecto, das emoções e da vontade, ao passo que o espírito, o elemento responsável pelo relacionamento do homem com Deus. Apesar das diferenças, as duas correntes concordam em que os seres humanos são complexos ou compostos, que eles são formados de partes que podem ser separadas (ERICKSON, 2007).

Tais opiniões são alheias ao pensamento de Paulo, pois o mesmo não compreende o homem bipartido ou tripartido como expõem essas linhas de pensamento, mas como ser integral. Muitas vezes se pensou que Paulo estivesse influenciado pela oposição helenista entre corpo e alma e compreendesse “carne” como substância carnal. Entretanto, uma análise mais atenciosa do termo em Paulo revela, na maioria dos casos, “carne” contraposta ao Espírito Divino ou a Deus, designa então, o homem todo (KUMMEL, 2003).

De acordo com o tópico dois deste artigo, podemos perceber na antropologia Paulina uma série de conceitos para caracterizar o homem na sua totalidade, como soma (Rm 8.10), *sarx* (2 Cor 10.3), *psyché* (1 Cor 15.45), *pneuma* (1Cor 2.11), *kardia* (Rm 1.24). Há nesses termos gregos certa

equivalência aos termos hebraicos basar, ruah, nephesh e leb, que contemplam o homem como uma unidade, como um todo vital, embora reconhecendo nele pluralidade de funções e aspectos.

3.3. IMPLICAÇÕES DESSA VISÃO UNITÁRIA DE HOMEM

Observando a teologia paulina chegamos facilmente à conclusão de que o homem é um todo indivisível. A influência dessa visão holística é de grande relevância no processo de humanização na assistência eclesial, pois enfatiza não só as necessidades espirituais, mas também as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e biológicas. Vejamos no tópico seguinte esse incentivo de amparo ao homem em seus aspectos diversos.

Essa condição pode, porém, levar a um apelo para assistir à pessoa inteira, o homem como um todo vital, que precisa de amparo em seus diferentes aspectos. Implica uma ação de nossa parte que alcance os que estão ao redor em sua totalidade.

De acordo com Erickson (2007, p. 117), “cada homem deve ser tratado como uma unidade”. A condição espiritual da pessoa não pode ser tratada independente de sua condição física ou psicológica e vice-versa.

O Evangelho é um apelo à pessoa inteira, com o corpo (Rm 12.1), com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente (Lucas 10.27), pois não há parte do homem que seja má por si mesma. Por conseguinte, não se deve almejar colocar o corpo, que muitos consideram, erroneamente, a parte má da natureza humana, sob o controle da alma. De modo semelhante, a santificação não deve ser compreendida como algo que envolve apenas uma parte humana, pois nenhuma parte é habitação exclusiva da bondade ou da justiça (ERICKSON, 2007).

A missão do povo de Deus enquanto igreja deve ser integral. Os cristãos são impelidos, em suas atividades missionárias, a tratar todas as necessidades humanas, nas áreas física, material, intelectual, emocional, social e espiritual, e não apenas a uma única necessidade.

Segundo o pastor Ed René (2006, p. 57), a ação missiológica e pastoral da igreja afeta a pessoa humana em todas as suas dimensões: “bio-psíco-espiritual-

social”, a pessoa inteira em seu contexto, o homem em suas circunstâncias. A missão implica ação sobre todos, em todas as dimensões da existência humana: o Evangelho todo para o homem todo.

O apóstolo Paulo é um modelo de agente da missão integral no novo testamento, com toda a sua conhecida ênfase na evangelização, demonstra nítida preocupação com as necessidades humanas. Um tema que ocupa bastante espaço em algumas de suas cartas foi a oferta levantada por ele junto às igrejas gentílicas para os crentes pobres de Jerusalém (1 Co 16.1-4; 2 Co 8.1-9.15; Rm 15.25-28; At 24.17; Gl 2.10). A seção prática de suas epístolas contém muitos ensinamentos sobre o serviço cristão e exortações ao mesmo (Rm 12.8,13,17,20; 1 Co 11.22; 12.28; 16.15; Gl 6.2,9-10; Fp 4.10-19; 1 Ts 4.9-12; 2 Ts 3.6-15; 1 Tm 6.17-19; Tt 3.8).

3.4. AS DIMENSÕES DA VIDA

As dimensões da vida descrevem a diferença entre as áreas do ser de tal forma que não possa haver interferência mútua. Elas acabam se cruzando sem perturbar-se de maneira recíproca; não se percebe conflito entre si (TILLICH, 2005).

Trata-se da unidade e diversidade da vida em sua natureza essencial, aquilo que se poderia chamar de unidade multidimensional da vida. Somente se entendermos esta unidade e a relação das dimensões e âmbitos da vida, poderemos analisar corretamente as ambiguidades existenciais de todos os processos da vida (TILLICH, 2005).

O homem, porém, como qualquer ser vivo, não é somente um conjunto dos elementos citados acima. É antes de mais nada, um ser biológico, o que vale a dizer, um sistema de troca com o ambiente. Permutamos com ele (o meio ambiente): na respiração, na alimentação, na micção, na cópula, na renovação metabólica que se processa a cada momento. Nossas células estão em permanente e perpétua mudança. Tudo isso é maravilhoso e tremendamente importante (FERREIRA, 2003).

Por fim, precisamos cuidar não só da área espiritual, mas também da área biológica; isto significa que devemos ter uma alimentação adequada; faz

exercícios físicos com frequência; cuidar do sono; do lazer sadio e de uma boa convivência, etc. Visto que, o ser humano que adoece e sofre não o faz somente em sua dimensão física ou biológica, mas sim em sua integralidade.

A dimensão psicológica é tudo o que se refere à nossa psique, ou seja, de onde nascem os nossos pensamentos. Vejamos um texto do Apóstolo Paulo a esse respeito: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”. (Filipenses 4,8).

De acordo com Ferreira (2003, p. 146), o homem não é apenas um complexo orgânico: pó da terra no qual se instalou o sopro da vida. A partir dos reflexos, que são movimentos automáticos provocados em nossos organismos, uma vez excitados os centros nervosos, o homem é capaz de reações muito elaboradas, até a capacidade de querer, de livremente praticar ou deixar de praticar algum ato.

Genericamente, as expressões psíquicas do homem são no campo inconsciente: os hábitos (reflexos condicionados) e os instintos (hábitos da espécie), e no campo da consciência: o pensamento, o sentimento e a vontade, que leva-nos à ação, às atitudes, ao comportamento (FERREIRA, 2003). É mistério que envolve todo o nosso ser e que mobiliza todas as nossas energias.

O ser humano também é um ser social. Desde sempre o homem vive em sociedades, maiores ou menores, nômades ou sedentárias, mas vive de forma social, não de forma individual.

O homem não pode viver absolutamente só, distinto da sociedade. Há uma recíproca dependência entre ambos: a sociedade é produto do homem e o homem é produto da sociedade. Cada sociedade tem elementos que definem uma relação de pertença ao grupo. Desde rituais, a linguagem, passando por organização de tipo hierárquico e até divisão de trabalho, as sociedades humanas comportam esses elementos. No fundo o homem vive em sociedade para estar mais protegido (BERGER, 2004).

O ser humano não deve ser rejeitado, excluído de qualquer grupo como entidade isolada. Várias vezes, Jesus insiste no acolhimento a ser dado aos excluídos. "Quem acolhe a um destes pequenos em meu nome é a mim que

acolhe" (Mc 9,37). Quem dá um copo de água a um destes pequenos não perderá a sua recompensa (Mt 10,42). Ele pede para não desprezar os pequenos (Mt 18,10). E no julgamento final os justos vão ser recebidos porque deram de comer a "um destes mais pequeninos" (Mt 25,40).

Enfim, não se pode viver isolado, a experiência humana passa pela convivência em grupo. É na troca dessas experiências constantes que aprimora o ser. Observando comportamentos, corrigindo os defeitos ou erros, acertando diálogos, crescendo como indivíduos e desenvolvendo como espécie.

O ser humano gosta de pertencer a grupos, precisam de relacionamentos, do companheirismo de pessoas, dos momentos de conversa, das divergências geradas por diferentes opiniões, dos acertos encontrados, das vivências do dia a dia. O isolamento provoca o distanciamento do outro e a sensação perigosa de "não pertencer".

A Dimensão espiritual é o que diz respeito ao profundo do ser humano. Pressupõe o ser humano em sua relação com o sagrado. O homem foi criado para se relacionar com Deus e quando não há este relacionamento, existe uma sensação de vazio quase indescritível e insuportável. Deus criou o homem para ter comunhão com Ele (ver Gn 2.18-20; 3.9), portanto o propósito da vida de todo ser humano seria andar com o seu Criador e glorificar-lhe o nome santo. Segundo Langston (1999, p.5) a prova mais evidente de que o homem é este ser por natureza religiosa está em não haver jamais alguém encontrado uma tribo, a mais selvagem que fosse, destituída de qualquer culto ou ideia religiosa. A necessidade de uma divindade é tão natural no homem como a fome, a sede, a saudade, etc. A história universal não nos fala de um só povo sem religião. Nem ainda os mais atrasados fazem exceção a esta regra; pelo contrário, os povos mais ignorantes, com culturas mais estranhas, são, em geral, os mais religiosos (LANGSTON, 1999).

O homem é um ser inegavelmente religioso, porque, onde quer que o encontremos, haveremos de achar também as manifestações de sua natureza religiosa. Ele reconhece a existência de um Ser Supremo, diante do qual sente o dever de prostrar-se, prestando-lhe obediência e culto (LANGSTON, 1999).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se com o trabalho demonstrar uma perspectiva bíblico-cristã a respeito da concepção de integralidade nos escritos bíblicos do apóstolo Paulo. Superando com toda a radicalidade as visões dualistas que estabelecem uma divisão entre espírito e matéria, entre alma e corpo, de negação-exclusão da integralidade do ser humano, o homem como um todo vital.

Pode-se observar nessa pesquisa, as Sagradas Escrituras apresentam o ser humano numa perspectiva fortemente unitária. Percebemos de forma especial esta visão unitária quando se analisa o significado dos termos antropológicos básicos do Antigo e do Novo Testamento: eles apontam tanto para aspectos diversos do único ser humano quanto para a realidade mesma do ser humano inteiro.

Nos parágrafos seguintes, observou-se a mesma compreensão de integralidade do ser humano, expressa mediante os termos da antropologia grega de Paulo que fora influenciado fortemente pela visão holística semita, de homem considerado como um todo vivo.

Refletiu também, sobre as opiniões de alguns teólogos a respeito da dualidade alma-corpo e percebeu-se que eles contemplam o ser humano como um todo, embora reconhecendo nele pluralidade de funções e aspectos. Tal constatação é corroborada pela observação de uma série de conceitos para caracterizar o homem que se encontra no mundo.

Por último, foi observado o ser humano em sua radical unidade e na pluralidade de suas dimensões. A influência dessa visão holística é de grande relevância no processo de humanização na assistência eclesial, pois enfatiza não só as necessidades espirituais, mas também as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e biológicas.

Buscou-se ao longo da exposição deixar claro essa visão de homem integral a partir de uma perspectiva bíblico-cristã dos escritos do apóstolo Paulo, para que se tenha um tratamento mais humanizante com os semelhantes. Que o entendimento e o aprofundamento dessa visão possa estimular a criação de projetos sociais, desde atividades mais simples, como ajuda escolar, tratamento médico e cursos profissionalizantes. Já é hora de modificar a perspectiva de só arregimentar almas

para o céu, para a preocupação em levar o ser humano, também, a possuir dignidade, ter acesso a justiça e uma vida abundante a partir do Reino de Deus na terra.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada gigante**. João Ferreira de Almeida. Gráfica editora, 2011. 355.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Edição Pastoral**. São Paulo: Paulinas, 1990.

BAUER, Johannes B. **Dicionário Bíblico Teológico**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRUCE, F.F. **Romanos, Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2004.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 2004.

ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FERREIRA, Julio Andrade. **Antologia Teológica**. Campinas, São Paulo: Novo Século, 2003.

KÜMMEL, W. G. **Síntese Teológica do Novo Testamento**. São Paulo: teológica, 2003.

KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade: Fé, Graça e Resistência**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

LANGSTON, A. B. **Esboço de Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: Juerp, 1999.

ROCCHETTA, C. **Hacia una teología de la corporeidad**. Madrid: Paulinas, 1993.

RUBIO, Alfonso Garcia. **Unidade na pluralidade**. São Paulo: Paulinas, 1989.

SOUSA, J Francisco Saraiva. **Antropologia Vetero-Testamentária: o Ser do Homem**. New York, 24 maio. 2008. Disponível em: <<http://cyberdemocracia.blogspot.com/2008/05/antropologia-vetero-testamentaria.html>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

STRIEDER, Inácio Reinaldo. O homem como ser corporal. **Síntese**. Belo Horizonte, v. 19, n.56, p. 93-112, 1992.

SUZIN, Luiz Carlos. **A Criação de Deus: Deus e Criação**. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquém, 2003.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VINE, W.E.; MERRIL F. Unger; WILLIAM White Jr. **Dicionário Vine**. Tradução Luís Aron de Macedo, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2006.